

DEMOCRACIA ILIBERAL E FRAGILIDADE INSTITUCIONAL NA GUINÉ-BISSAU (2020-2025)

Edimilson Cá ¹

Jair Morna Djú ²

Sebastião André Alves De Lima Filho ³

RESUMO

A democracia liberal constitui um modelo político comprometido em garantir o funcionamento igualitário das instituições políticas, o princípio da separação dos poderes (executivo, judiciário e legislativo) e a interdependência funcional. Não obstante, a ascensão do iliberalismo levanta forte preocupação dos teóricos institucionalistas, sobretudo da corrente liberal, sobre os regimes democráticos, nos quais se mantêm os mecanismos formais do funcionamento democrático com eleições periódicas e funcionamento dos partidos, mas se restringem os direitos fundamentais, liberdade de imprensa e interdependência judicial. Nesse contexto, a Guiné-Bissau não está fora do cenário, em que, apesar da realização das eleições periódicas, constata-se a perseguição da oposição, exclusão dos partidos do processo eleitoral, a perseguição da imprensa nacional e a subtração das liberdades civis. O recorte temporal foi caracterizado pelas tensões políticas entre o executivo e o legislativo, que convergiram em perseguição e confinamento das liberdades. Nessa perspectiva, o trabalho procura problematizar de que maneira a configuração de uma democracia iliberal na Guiné-Bissau compromete a consolidação democrática e a confiança da sociedade nas instituições políticas. Nesse contexto, o trabalho objetiva discutir como a fragilidade institucional e a restrição das liberdades fundamentais caracterizam a Guiné-Bissau como um regime de democracia iliberal, evidenciando os impactos dessa condição para a estabilidade política e social. Esse contributo adota uma abordagem qualitativa fundamentada na revisão bibliográfica e análise teórica das contribuições dos autores como Zakaria, Levitsky, Diamond e O'Donnell para a compreensão do iliberalismo democrático no país. Os dados preliminares caracterizam a Guiné-Bissau como uma democracia iliberal por manter as eleições periódicas, mas com participação limitada dos partidos políticos fortes que asseguram a oposição, a violência pelas liberdades de imprensa, dos Direitos Humanos e da Sociedade Civil, além do princípio de não separação dos poderes assegurado na Constituição da República. O confinamento desses princípios coloca sérios desafios às instituições democráticas e adia cada vez mais a consolidação democrática para um futuro incerto. Inserir esse debate na XII Semana Universitária contribui para a “diversidade, inclusão e transformação social” e política nos países da integração.

Apoio financeiro: nenhum.

Grande área do CNPq: Ciências humanas.

Palavras-chave: Democracia iliberal; Fragilidade institucional; Liberdades Fundamentais; Consolidação democrática.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de humanidades, Palmares, Discente, edimilsonca@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade Federal do Rio grande do Sul, Vale, Discente, jairdu97@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de humanidades, Palmares, Docente, andrealthedelima@unilab.edu.br³